

Carta aberta da plataforma P-56 à FUP e ao SINDIPETRO-NF

Porque somos contra a proposta do acordo coletivo que foi apresentada com indicativo de aprovação:

A categoria petroleira possui um histórico de lutas que dispensa apresentações. O sindicato é um dos portadores dessa memória e conhece, de antemão, o registro de cada uma dessas lutas. Em nossos piores momentos fomos atacados, perseguidos e tentaram tirar de nós o orgulho de sermos portadores da bandeira de uma das maiores empresas de energia do mundo e a maior do Brasil.

Nem na recente história, uma das mais nefastas de nosso país, os governos golpistas, de morte e divisão foram capazes de dobrar os nossos espíritos. A categoria foi responsável por uma das maiores resistências aos governos Temer e Bolsonaro (em minúsculas como sua biografia). Nossos familiares e amigos que lutaram conosco, somaram uma grande voz de enfrentamento aos perversos que nos governaram nos últimos anos. Sentimo-nos parte da vitória de um governo progressista que nos trouxe a esperança e a civilidade de volta, ainda que a nossa democracia caminhe em altos e baixos.

E é exatamente por isso que não podemos aceitar o fim das negociações do acordo coletivo, em nossa visão, de forma precoce. Entendemos que ainda existem retrocessos a serem corrigidos neste momento e que não esgotamos todas as nossas possibilidades de diálogo e entendimento mútuo sobre essas questões, mesmo antes que se façam necessárias medidas mais extremas como as históricas greves de 1995, 2009, 2013, 2015 e 2020, dentre outros tantos movimentos que elevaram as nossas vozes e nos trouxeram algumas vitórias contra as inúmeras tentativas de reduzir os direitos da categoria petroleira em detrimento dos ganhos cada vez maiores dos acionistas e apadrinhados políticos que expropriaram os lucros da empresa.

Enquanto esses setores enriquecem às custas do nosso trabalho, muitos de nós lidamos com questões de saúde mental e física que muitas vezes levaram homens e mulheres a perder a própria vida ou a se colocarem em condições humanas indignas após a aposentadoria.

Diante do exposto, listamos as nossas razões para votar CONTRA a aprovação da última proposta da companhia, praticamente de forma unânime em nossas assembleias:

1) Entendemos que o ganho real de 1% não representa a justa contrapartida da categoria petroleira em sua cota de sacrifício dos últimos anos que resultaram em perdas salariais na ordem de 37%. Em nossa visão, se faz necessário o ganho real sobre o salário básico e numa proporção maior do que o percentual de reajuste da inflação + o percentual irrisório oferecido;

2) O valor proposto sobre RMNR não faz justiça às aposentadas e aos aposentados que deram uma vida de trabalho a esta empresa e que nos últimos anos vem sofrendo com perdas causadas por má administração em nossos fundos de previdência. É imperativo corrigir a injustiça e projetar os ganhos também no futuro dos mais jovens que ainda estão na ativa;

3) Entendemos que a proposta válida por dois anos é um equívoco crasso. Devemos negociar ANUALMENTE a possibilidade de reaver direitos expropriados da categoria nos últimos anos. A situação desfavorável que nos levava a negociar acordos de dois anos não é mais a realidade de nosso país, uma vez que derrotamos o projeto destrutivo do governo bolsonaro nas urnas;

4) O abono é uma forma sedutora de vendermos nossos direitos. Se a empresa pretende valorizar o mérito de seus empregados, que aplique o valor em nossas carreiras, concedendo o valor em nível salarial;

Esperamos, com isso, que nossas considerações sejam tratadas por nossa representação sindical com o devido apreço e que esta carta chegue ao conhecimento de nossas companheiras e nossos companheiros, causando a devida reflexão e promovendo a união de nossos esforços na conquista de nossos direitos.

Petroleiras e Petroleiros de P-56, 26/11/2023